**A importância do pré-natal no acompanhamento da microcefalia congênita em gestantes expostas ao Zika vírus.**

Laíze Rúbia Silva Corrêa1, Nataly Yuri Costa1, Yuri do Espírito Santo de Oliveira2, Flávio Luiz Nunes de Carvalho3.

1Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

2Acadêmico de Odontologia da Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA).

3Prof. Assistente III da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Email: laizerubia@gmail.com.

**Introdução:** O vírus Zika (ZIKV) pertence à família *Flaviridae* e ao género *Flavivirus*, semelhante aos vírus da dengue e da febre amarela. A transmissão ocorre principalmente pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, entretanto, existem outras vias de transmissão, como a congênita, a qual tem por consequência a ocorrência de microcefalia neonatal. No caso de microcefalia congênita por Zika a assistência pré-natal é crucial para preservar a saúde materno/fetal, já que a equipe multiprofissional deve acolher e orientar a gestante quanto à infecção, certificando-se das realizações dos exames periódicos durante todo o período gravídico. **Objetivos:** Demonstrar evidências sobre a importância do pré-natal em gestantes expostas ao vírus, promovendo cuidados ao binômio mãe/filho durante a gestação. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a qual buscou sintetizar o conhecimento acerca da relevância do acompanhamento do pré-natal de gestantes expostas ao vírus Zika. A busca das referências ocorreu nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrievel System Online* (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), revistas científicas de saúde e sites governamentais.Utilizaram-se como critérios de inclusão para seleção do estudo obras completas, disponíveis na versão eletrônica e gratuitas, que abordassem a temática, publicadas em um período de 2016 a 2017. Foram excluídos artigos com idioma distinto do português e que não somassem com o tema abordado. Foram encontradas 24 obras relacionadas à temática, das quais 9 atendiam aos critérios de inclusão e exclusão do estudo. Adotou-se o método de Bardin para coleta de dados. **Resultados e discussão:** Com base na pesquisa evidenciou-se a relevância do acompanhamento do pré-natal de grávidas expostas ao vírus Zika, que apresentaram quadro de doença exantemática ou que residem em áreas endêmicas para o vírus, tornando-se possível acompanhar o desenvolvimento fetal e identificar suspeita precoce de microcefalia congênita. Além disso, as literaturas abordam sobre a identificação precoce das gestantes até a 12ª semana e a realização de um pré-natal de qualidade. Bem como demonstrando que não se deve, somente, intervir com orientações acerca da gestação, da doença e do tratamento ao Zika, mas sim estabelecendo uma escuta ativa, a fim de diminuir as dúvidas com informações acerca da prevenção - como uso de repelentes e telas em locais com focos do mosquito. **Conclusão:** Assim, é notória a relevância da realização de um pré-natal eficiente e atencioso durante todo o período gravídico da mulher sensibilizada pelo vírus, tornando-se essencial no resguardo da saúde do binômio mãe/filho, no acompanhamento do desenvolvimento e formação do fetal, somado à educação em saúde na prevenção a formação de criadouros do mosquito transmissor.

**Descritores:** Zika vírus; Microcefalia; Assistência pré-natal.

**Referencias:**

BRASIL, Ministério da Saúde. **Protocolo de atenção à saúde e resposta à ocorrência de microcefalia relacionada à infecção pelo vírus Zika**. Versão 2.0. Brasília: Ministério da Saúde; 2016. Disponível em: <http://www.saude.go.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/protocolo-de-atencao-a-saude-em-microcefalia-2016.pdf>. Acesso em: 18 Jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional: procedimentos para o monitoramento das alterações no crescimento e desenvolvimento a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infeciosas dentro da capacidade operacional do SUS**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/dezembro/12/orientacoes-integradas-vigilancia-atencao.pdf>. Acesso em: 21 Jul. 2018.

CRUZ, R. S. B. L.C; FILHO, M. B; CAMINHA, M. F. C; SOUZA, E. S. Protocolos de atenção pré-natal à gestante com infecção por Zika e crianças com microcefalia: justificativa de abordagem nutricional. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 16, n. 1, p. 103-110, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v16s1/pt\_1519-3829-rbsmi-16-s1-0S95.pdf>. Acesso em 18 Jul. 2018.

DE OLIVEIRA, C. S; VASCONCELOS, P. F. C. Microcefalia e vírus zika. **Jornal de Pediatria**, Sociedade Brasileira de Pediatria,Porto Alegre, v. 92, n. 2, p. 103-105, 2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3997/399744751001.pdf>. Acesso em: 18 Jul. 2018.

EICKMANN, S. H. *et al*. Síndrome da infecção congênita pelo vírus Zika. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 7, p. 1-3, 2016. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2016.v32n7/e00047716/pt>. Acesso em: 21 Jul. 2018.

FEITOSA, I. M. L; SCHULER-FACCINI, L; SANSEVERINO, M. T. V. Aspectos importantes da Síndrome da Zika Congênita para o pediatra e o neonatologista. **Boletim Científico de Pediatria**, v. 5, n. 3, p. 75-80, 2016. Disponível em: <http://www.sprs.com.br/sprs2013/bancoimg/170118173954bcped\_05\_03\_a02.pdf>. Acesso em: 21 Jul. 2018.

HERLING, J. D. *et al*. Infecção por zika vírus e nascimento de crianças com microcefalia: revisão de literatura. **Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina**, v. 1, n. 5, p. 59-75, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/revistamedicina/article/view/1366/1431>. Acesso em: 18 Jul. 2018.

MENEZES, H. L. S; PACHECO, J. N; TOMAL, N. R; GUEDES, V. R. Zika vírus associado à microcefalia. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 3, n. 2, p. 32-45, 2016. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/patologia/article/view/1991/pdf>. Acesso em: 18 Jul. 2018.

SALGE, A. K. M. *et al*. Infecção pelo vírus Zika na gestação e microcefalia em recém-nascidos: revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 1-15, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/39888/20969>. Acesso em: 18 Jul. 2018.